

## ESTUDO PSICANÁLITICO SOBRE A ALIENAÇÃO NO RELACIONAMENTO ABUSIVO

Beatriz Maria Martins (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Glaucia Valéria Pinheiro de  
Brida (Orientadora), e-mail: beatrizmartins98@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá,  
PR.

**Área: Psicologia. Subárea: Tratamento e Prevenção Psicológica.**

**Palavras-chave:** Violência Doméstica, relação assimétrica, Piera Aulagnier

### Resumo:

A violência doméstica contra mulher é reconhecida pela Lei Maria da Penha nº 11.340/2006 como expressão da violência de gênero. No relacionamento abusivo por parceiro íntimo, a violência contra a mulher pode ocorrer em ciclos, que incluem as seguintes fases: tensão no relacionamento, explosão da violência e lua de mel, e que contribuem para que a mulher permaneça na situação abusiva. O presente trabalho objetiva compreender o processo de alienação em relacionamentos abusivos, a partir do conceito “relação passional”, de Piera Aulagnier. Trata-se de uma pesquisa em psicanálise, a partir de depoimentos de mulheres que vivenciaram um relacionamento abusivo. Os dados foram analisados e sistematizados nas categorias que demarcam quatro tempos da alienação no relacionamento abusivo: 1) deslumbramento passional, 2) violência psicológica e desqualificação da mulher, 3) violência física e dúvida e 4) rompimento do relacionamento abusivo. Conclui-se que a relação abusiva é marcada pelo desejo de alienar do agressor e pela fragilização da mulher. Nos ciclos da violência ocorre um processo de alienação mediante os mecanismos de idealização e identificação, que afetam o investimento na atividade de pensar e cujas repercussões permanecem mesmo após o fim do relacionamento.

### Introdução

Mediante os estudos de gênero nos anos 1990, a violência contra a mulher passou a ter uma definição mais ampla, denominada “violência de gênero”. A violência de gênero se relaciona com um modelo particular de violência global permeado pelo modo patriarcal, que designa o homem com o direito de mandar e dominar as mulheres, utilizando para isso a violência (ARAÚJO, 2008) e demonstrando a desigualdade entre homens e mulheres. A violência contra mulher entrou na agenda global quando passou a ser reconhecida como um problema que afeta os direitos humanos das mulheres, dessa maneira, com a preocupação a vida das mulheres houve o

surgimento de alguns dispositivos nos anos 1980 para o atendimento da mulher, como a delegacia da mulher. Em 2006 foi promulgada a Lei Maria da Penha – nº 11.340/2006 e, mesmo após passado uma década, de acordo com o Atlas da Violência (CERQUEIRA et al., 2019) no ano de 2017 houve um aumento de homicídios contra as mulheres, em que diariamente 13 mulheres eram mortas vítimas da violência doméstica. A cartilha Enfrentando a Violência Contra Mulher (BRASIL, 2005) constata que a violência doméstica pode ocorrer em ciclos (WALKER, apud BRASIL, 2005), que possui 3 etapas: a 1ª etapa do ciclo é denominada *a construção da tensão no relacionamento*, consiste em episódios de menor gravidade como agressões verbais. A 2ª etapa é denominada *a explosão da violência - descontrole e destruição*, é a fase de agressões mais agudas. A 3ª etapa do ciclo é denominada de *lua de mel - arrependimento do agressor*, o agressor apresenta arrependimento de ter agido de maneira agressiva e jura que não irá mais agir assim. Mediante essa dinâmica cíclica dos relacionamentos abusivos, os diversos tipos de violência e a dificuldade em reconhecer que está vivendo um relacionamento abusivo, levantamos a hipótese de que a alienação contribui para a manutenção do ciclo da violência. Nesse estado de alienação, nota-se que seu Eu possui o empecilho de “não conseguir se tornar pensável para si mesmo, não conseguindo portanto, tornar pensável e passível de investimento seu próprio futuro” (AULAGNIER, 1985, p. 20). O presente trabalho objetiva compreender o processo de alienação em relacionamentos abusivos contra mulheres.

## **Materiais e métodos**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa em psicanálise, em que a fonte de dados constitui relatos de mulheres na rede social “facebook” sobre suas vivências em relacionamentos abusivos, publicados entre os anos 2017 e 2020. Buscando alcançar os aspectos inconscientes apresentados nos depoimentos das mulheres, a pesquisa em psicanálise exige a análise dos processos de transferência e contratransferência que se passam no pesquisador, a partir dos quais abre-se o campo para interpretação dos relatos/depoimentos (FIGUEIREDO; MINERBO, 2006). Foram selecionados relatos que descreviam a história e dinâmica no relacionamento do casal, as dificuldades das mulheres em reconhecerem a violência e romper a relação, os tipos de violência sofridos por ela e também à sintomatologia durante e após o rompimento do relacionamento abusivo. Os relatos foram analisados partir do conceito “relação passional” postulado pela psicanalista Piera Aulagnier, mais especificamente sua variante denominada “alienação”.

## **Resultados e Discussão**

Foram selecionados dezenove relatos das páginas: “relacionamento abusivo o silêncio da tolerância”, “juntas contra relacionamentos abusivos”, “eu vivi um relacionamento abusivo” e “violência psicológica”, dos quais quinze

relatos foram analisados. Nos depoimentos foi possível identificar a predominância de violência psicológica, física e moral, seguida da violência sexual. Os dados analisados foram sistematizados de acordo com diferentes tempos da alienação no relacionamento abusivo, a partir do conceito de relação passional postulado pela autora Piera Aulagnier (1985). O primeiro tempo da alienação foi denominado *deslumbramento passional*, momento em que ocorre a idealização do parceiro, o chamado “amor à primeira vista”, em que o Eu apaixonado não reconhece os defeitos do Eu objeto da paixão, dessa maneira o Eu objeto da paixão é transformado em objeto de necessidade. O segundo tempo da alienação é denominado *violência psicológica e a desqualificação da mulher*. Nesse tempo inicia-se uma intensificação gradativa da violência em que a violência psicológica ocupa um papel preponderante, pois é uma violência impositiva, um pensamento imposto por isso é a violência que mais afeta a atividade de pensar da mulher e elas passam a se identificar com as humilhações, pois com a internalização acabam acreditando e se identificando contribuindo para a fragilização do Eu da mulher. O terceiro tempo da alienação no relacionamento abusivo foi denominado como *violência física e a dúvida*, é o momento de intensificação dos ciclos da violência em que as certezas acerca do relacionamento começam a serem abaladas. Apesar das agressões promoverem dúvidas e questionamentos por parte da mulher, ainda persiste o sentimento de esperança de que parceiro volte a ser o “príncipe” por quem ela se apaixonou no início da relação, pois sempre que acontecem as agressões o parceiro alienante pede desculpas e promete mudanças, dando esperança de um prazer futuro.

O quarto e último tempo da alienação no relacionamento abusivo, denominado *rompimento do relacionamento abusivo*, é um momento complexo em que ela rompe o ciclo e passa por uma longa fase marcada por traumas deixados pela antiga relação, pois houve uma internalização dos enunciados pronunciados pelo agressor ao longo da violência, o que contribui para a manifestação de sintomas físicos e psíquicos relacionados à transtornos de humor, alimentares, psicossomáticos, ansiedade, ideias suicidas e tentativas de suicídio.

## Conclusões

O presente estudo buscou compreender o fenômeno da alienação nos relacionamentos abusivos. Observou-se que os principais mecanismos psicológicos na alienação, que impedem que essa mulher reconheça a violência vivenciada, são a idealização do parceiro e a identificação com o discurso que produz uma desqualificação da mulher, por meio da violência psicológica. A internalização destes enunciados identificatórios fragilizam a mulher e acentuam a assimetria de poder entre os parceiros, dificultando a capacidade de investir na atividade de pensar para além das certezas enunciadas pelo outro. As repercussões da violência vivenciadas pelas mulheres não se restringem ao circuito da violência, elas permanecem e se

intensificam após o rompimento. O tempo do término é acompanhado de sintomas físicos e psicológicos, sentimentos de culpa e pena do agressor, revelando as dificuldades presentes na elaboração deste luto. Os resultados dos estudos revelam que diante da fragilização na mulher provocada pelos diferentes tipos de violência no relacionamento abusivo, é necessário que os profissionais da rede de atendimento a mulher e rede especializada de enfrentamento à violência contra a mulher, ofereçam uma escuta qualificada, sem julgamento, que reconheça e legitime o sofrimento vivenciado por ela ante a separação do agressor. Diante da assimetria que demarca a relação entre a mulher e o agressor, o atendimento deve buscar promover o empoderamento e apoio a ela durante e após término do relacionamento, tendo em vista que o fim do relacionamento não demarca o fim do sofrimento.

### Agradecimentos

Agradeço a minha família e amigos que me apoiaram e me incentivaram nesse processo de elaboração da pesquisa, especialmente minha prof.<sup>a</sup> orientadora Glaucia V. P. de Brida por toda paciência e esforço pra que o trabalho pudesse ser finalizado mesmo diante das circunstâncias pandêmicas. Agradeço também a Fundação Araucária por ter me concedido a bolsa de iniciação científica.

### Referências

ARAÚJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 14, out. 2008. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 mar. 2020.

AULAGNIER, P. **Os destinos do prazer: alienação, amor, paixão**. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Enfrentando a Violência contra a Mulher**. Brasília, 2005.

CERQUEIRA, Daniel et al. (Orgs) **Atlas da violência 2019**. São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019.

FIGUEIREDO, Luís Claudio; MINERBO, Marion. Pesquisa em psicanálise: algumas idéias e um exemplo. **J. psicanal.**, São Paulo, v. 39, n. 70, p. 257-278, jun. 2006. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352006000100017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352006000100017&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 mar. 2020.